

Atividade Turística

Outubro de 2016

Aumentos expressivos nas dormidas e proveitos

A hotelaria registou 1,8 milhões de hóspedes e 5,0 milhões de dormidas em outubro de 2016, correspondendo a aumentos homólogos¹ de 12,7% e 12,4%, superando significativamente os do mês anterior (+8,4% e +7,3%). Para o resultado das dormidas contribuíram tanto o mercado interno (+12,5%) como os externos (+12,3%), ambos acelerando notoriamente face a setembro (+5,6% e +7,9%, respetivamente).

A estada média teve uma redução residual (-0,3%; 2,75 noites), enquanto a taxa de ocupação-cama registou um incremento de 3,3 p.p., fixando-se em 51,0%.

Os proveitos também aceleraram (+19,8% para os proveitos totais e +21,3% para os de aposento), comparativamente com setembro (+17,6% e +17,0%).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Setembro		Outubro		Jan - out 16	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	2 081,0	8,4	1 824,4	12,7	16 862,9	9,7
Dormidas	10 ³	5 966,0	7,3	5 016,7	12,4	48 118,2	9,1
Residentes em Portugal	10 ³	1 620,5	5,6	1 124,4	12,5	13 524,5	5,2
Residentes no estrangeiro	10 ³	4 345,4	7,9	3 892,3	12,3	34 593,6	10,8
Estada média	nº noites	2,87	-1,0	2,75	-0,3	2,85	-0,5
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	61,3	1,6 p.p.	51,0	3,3 p.p.	51,5	2,2 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	350,5	17,6	270,4	19,8	2 609,2	16,7
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	255,1	17,0	190,5	21,3	1 899,7	17,6
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	59,1	12,1	43,5	15,6	45,7	12,9

Hóspedes e dormidas continuaram em aceleração

Em outubro de 2016, os estabelecimentos hoteleiros alojaram 1,8 milhões de hóspedes que proporcionaram 5,0 milhões de dormidas (+12,7% e +12,4%, respetivamente). Estes resultados superaram os dos meses anteriores (+8,4% e +7,3% em setembro; +3,6% e +4,2% em agosto) e também os do período acumulado de janeiro a outubro (+9,7% e +9,1%).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

Os hotéis concentraram 68,6% do total de dormidas e os hotéis-apartamentos 13,6%, tendo registado aumentos assinaláveis de 14,3% e 14,0%, respetivamente. É de destacar também a evolução das pousadas (+23,1%) e dos aldeamentos turísticos (+15,7%), assim como a recuperação nos apartamentos turísticos (+3,8%, após quatro meses com reduções).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas			Taxas de variação homóloga (%)	
	out 15	out 16	Jan - out 16	out 16	Jan - out 16
Total	4 464,3	5 016,7	48 118,2	12,4	9,1
Hotéis	3 011,4	3 441,3	32 126,3	14,3	11,4
*****	608,6	684,1	6 252,6	12,4	9,0
****	1 449,0	1 697,9	15 720,8	17,2	13,4
***	666,2	741,4	7 008,1	11,3	9,1
** / *	287,7	317,9	3 144,8	10,5	11,9
Hotéis - apartamentos	599,7	683,9	6 899,3	14,0	8,9
*****	34,5	39,5	405,8	14,7	- 3,4
****	437,4	500,3	4 945,7	14,4	10,5
*** / **	127,8	144,1	1 547,8	12,7	7,7
Pousadas	43,1	53,1	475,2	23,1	9,4
Apartamentos turísticos	394,6	409,7	4 288,1	3,8	- 0,1
Aldeamentos turísticos	189,5	219,2	2 233,5	15,7	13,5
Outros alojamentos turísticos	226,0	209,4	2 095,8	-7,3	- 5,6

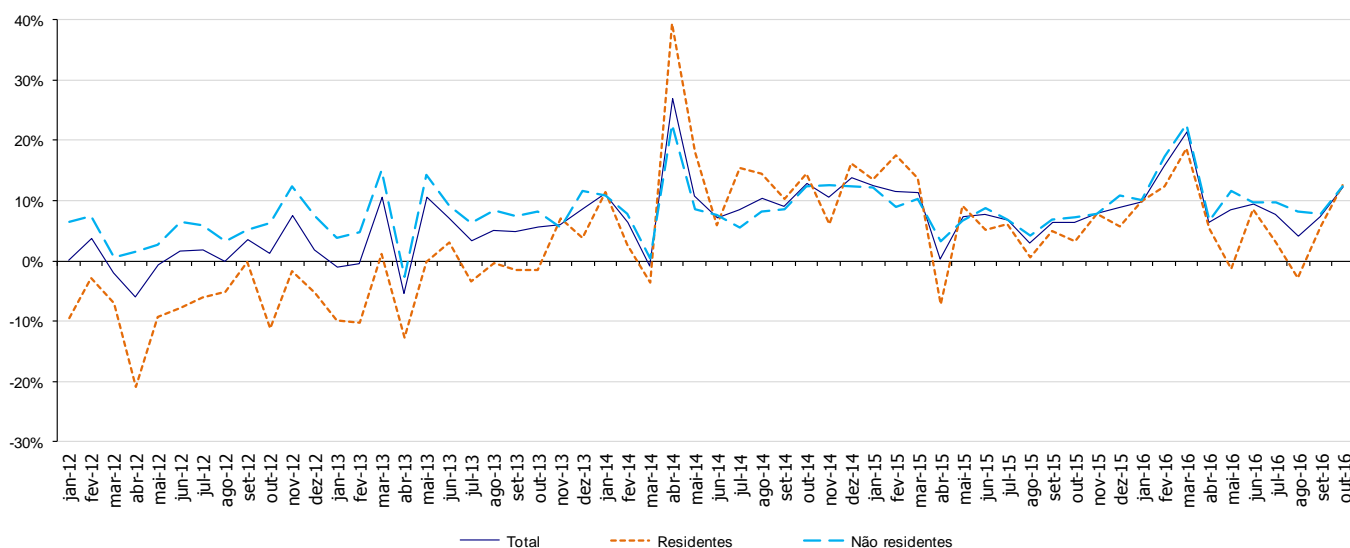
Aceleração tanto no mercado interno como nos externos

Os residentes em Portugal contribuíram com 1,1 milhões de dormidas (+12,5%), reforçando a recuperação verificada no mês anterior (+5,6% em setembro, face a -2,9% em agosto); nos meses de 2016, apenas em março foi atingida uma variação superior à de outubro.

Os mercados externos (3,9 milhões de dormidas) também aceleraram (+12,3%) face a setembro (+7,9%).

No conjunto dos dez primeiros meses do ano, as dormidas de residentes aumentaram 5,2% e as de não residentes 10,8%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Mercados francês e brasileiro com aumentos expressivos

Os treze principais mercados emissores² (85,8% das dormidas de não residentes) mantiveram uma evolução maioritariamente positiva.

O Reino Unido representou 25,9% das dormidas de não residentes (27,8% no mês homólogo de 2015) e registou um crescimento de 4,6%, superior ao de setembro (+3,1%), mas aquém do acumulado de janeiro a outubro (+9,5%).

A Alemanha, com uma quota de 15,6%, acelerou significativamente (de +5,1% em setembro para +12,6% em outubro), superando o resultado dos dez primeiros meses do ano (+9,3%).

O mercado francês registou um crescimento assinalável de 32,2%, acelerando face ao mês anterior (+23,1%) e crescendo bem acima do verificado no período de janeiro a outubro (+17,9%). A sua representatividade aumentou para 9,5%, face a 8,1% no mês homólogo de 2015.

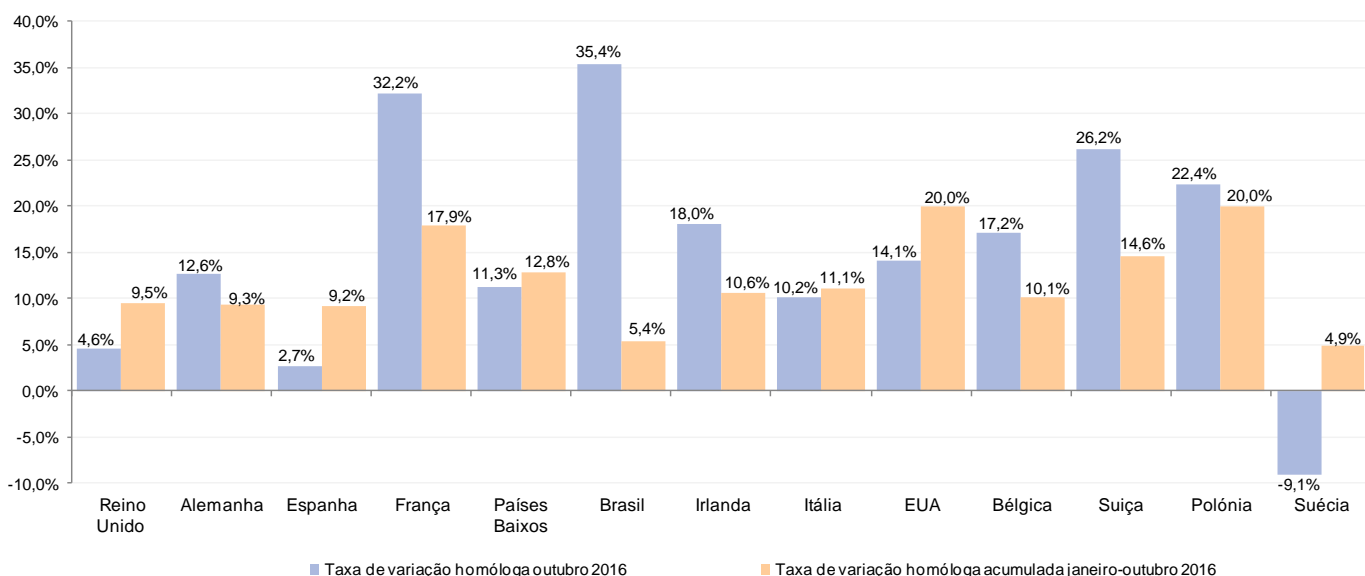
A evolução do mercado espanhol (+2,7% de dormidas) ficou aquém dos últimos meses (+4,2% em setembro) e do conjunto dos dez primeiros meses do ano (+9,2%). O seu peso relativo também se reduziu (de 8,2% em outubro de 2015 para 7,5% em outubro de 2016).

As dormidas do mercado holandês (5,5% do total) aumentaram 11,3%, em linha com o mês anterior (+11,9%).

Destacaram-se ainda as evoluções nos mercados brasileiro (+35,4%), do suíço (+26,2%) e do polaco (+22,4%).

² Com base nos resultados de dormidas em 2015

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores: Taxas de variação homóloga mensal e acumulada



Aumento generalizado das dormidas nas regiões

Todas as regiões apresentaram aumentos expressivos das dormidas, principalmente os Açores (+29,0%), Alentejo (+17,2%) e Algarve (+14,2%), tendo esta última região sido o destino com maior procura (34,3% do total de dormidas). Foi secundada por Lisboa (25,6%), Norte e Madeira (12,8% em ambas).

Considerando as dormidas de residentes, Algarve e Madeira foram as regiões com maiores crescimentos (+33,1% e +30,0%, respetivamente), sendo também de destacar o Alentejo (+23,6%) e os Açores (+23,4%). Lisboa foi a única região a apresentar decréscimo (-1,7%). Os principais destinos dos residentes foram o Norte (23,2% das dormidas do mercado interno), Lisboa (22,6%) e Centro (20,0%).

A evolução das dormidas dos mercados externos foi globalmente positiva nas várias regiões, com maior impacto nos Açores (+33,2%), Norte (+16,4%) e Algarve (+12,3%). Como é habitual, o Algarve foi a primeira escolha dos não residentes (39,4%), secundada por Lisboa (26,5%) e Madeira (14,8%).

Refira-se que o mês de outubro foi particularmente quente e seco, o que poderá ter propiciado o aumento da procura por parte de vários mercados e em especial o interno. O valor médio da temperatura máxima em outubro foi o 4º valor mais alto desde 2000 (fonte: IPMA).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	out 16		Jan - out 16		out 16		Jan - out 16		out 16		Jan - out 16	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	5 016,7	12,4	48 118,2	9,1	1 124,4	12,5	13 524,5	5,2	3 892,3	12,3	34 593,6	10,8
Norte	644,3	12,7	6 034,3	12,7	260,9	7,6	2 629,2	7,1	383,4	16,4	3 405,1	17,4
Centro	454,6	10,0	4 401,6	9,6	225,1	12,2	2 435,3	7,7	229,5	8,0	1 966,3	12,0
A.M. Lisboa	1284,5	8,2	11 456,9	6,3	254,6	-1,7	2 587,2	2,5	1 029,9	10,9	8 869,7	7,4
Alentejo	131,0	17,2	1 424,8	11,2	76,3	23,6	927,1	11,3	54,7	9,3	497,6	10,8
Algarve	1720,7	14,2	17 016,4	8,6	185,5	33,1	3 671,9	-0,8	1 535,2	12,3	13 344,6	11,5
R.A. Açores	139,1	29,0	1 408,1	21,7	57,0	23,4	564,3	19,6	82,1	33,2	843,9	23,1
R.A. Madeira	642,5	13,5	6 375,9	9,5	65,0	30,0	709,5	15,9	577,5	11,9	5 666,4	8,7

Estada média manteve redução

A evolução da estada média manteve-se negativa (-0,3%; 2,75 noites), após -1,0% em setembro.

Considerando o período de janeiro a outubro os resultados deste indicador foram igualmente decrescentes (-0,5%; 2,85 noites).

A Madeira registou as estadias mais elevadas (5,10 noites), a par da maior redução (-5,0%). No Algarve e Açores as permanências médias foram também significativas (4,43 e 3,08 noites, respetivamente).

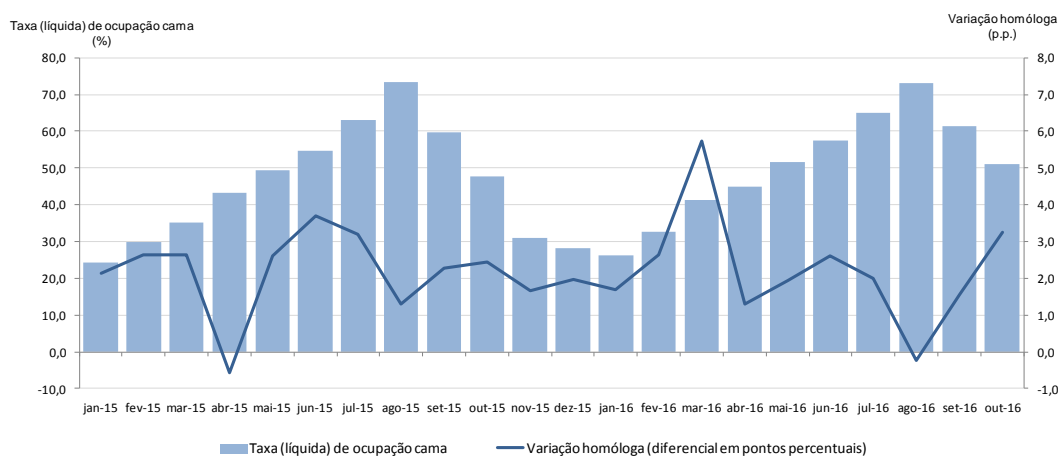
Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	out 15	out 16		out 15	out 16	
Portugal	2,76	2,75	-0,3	47,7	51,0	3,3
Norte	1,76	1,81	2,8	43,5	46,0	2,5
Centro	1,72	1,68	-2,5	33,1	34,9	1,9
A.M. Lisboa	2,31	2,30	-0,5	60,9	62,5	1,7
Alentejo	1,63	1,63	0,2	28,6	32,1	3,5
Algarve	4,54	4,43	-2,3	45,7	49,7	4,0
R.A. Açores	3,10	3,08	-0,7	39,3	45,7	6,5
R.A. Madeira	5,37	5,10	-5,0	64,3	70,6	6,3

Taxa de ocupação permaneceu positiva

A taxa líquida de ocupação-cama foi 51,0% com aumento de 3,3 p.p. que superou o do mês anterior (+1,6 p.p.) e o dos dez primeiros meses do ano (+2,2 p.p.; 51,5%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Tal como no mês anterior, as regiões com taxas de ocupação mais elevadas foram a Madeira (70,6%), Lisboa (62,5%) e Algarve (49,7%).

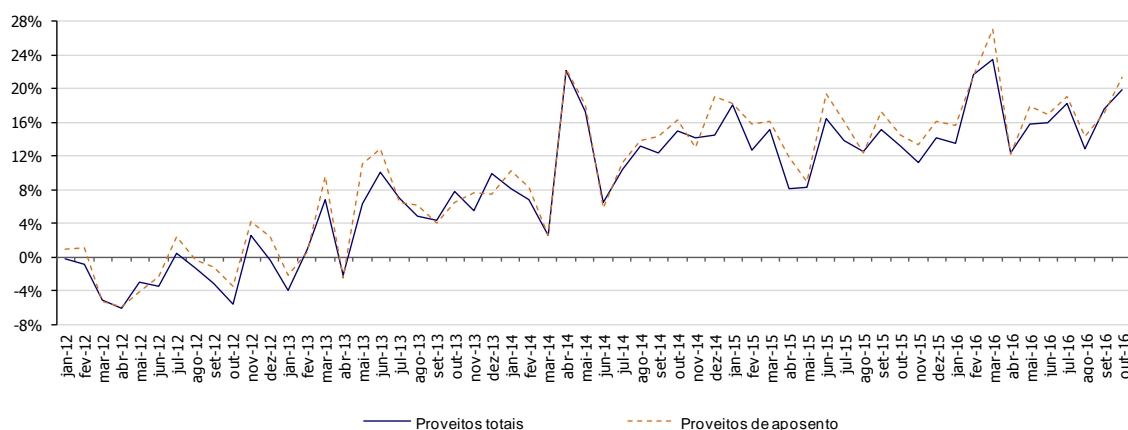
A evolução deste indicador foi globalmente positiva nas regiões, com destaque para os Açores (+6,5 p.p.) e a Madeira (+6,3 p.p.). No Continente, sobressaíram os incrementos no Algarve (+4,0 p.p.) e no Alentejo (+3,5 p.p.).

Proveitos aumentaram expressivamente em todas as regiões

Os proveitos totais fixaram-se em 270,4 milhões de euros e os de aposento em 190,5 milhões de euros (+19,8% e +21,3%, respetivamente), acelerando face ao mês anterior (+17,6% e +17,0%).

No conjunto dos dez primeiros meses do ano, os proveitos totais aumentaram 16,7% e os de aposento 17,6%.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Observaram-se aumentos expressivos em todas as regiões, principalmente nos Açores (+40,2% nos proveitos totais e +38,4% nos de aposento), Algarve (+21,7% e +26,5%) e Norte (+22,3% e +24,3%).

Na aceleração verificada, destacou-se Lisboa (+17,2% e +18,1%, face a +10,8% e +8,4% em setembro).

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

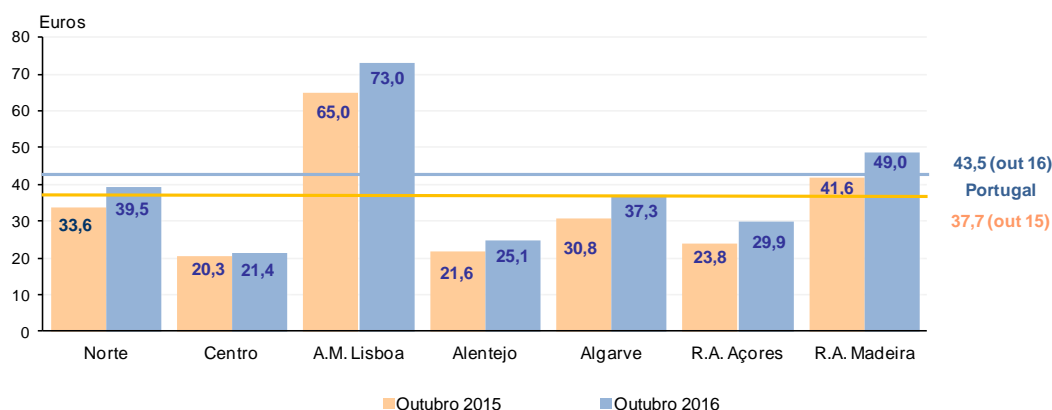
Unidade: 10⁶ euros

NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	out 16	Tvh (%)	out 16	Tvh (%)
Portugal	270,4	19,8	190,5	21,3
Norte	35,1	22,3	26,3	24,3
Centro	20,3	9,5	13,6	11,2
A.M. Lisboa	93,5	17,2	69,9	18,1
Alentejo	7,4	29,2	4,8	21,1
Algarve	73,9	21,7	50,4	26,5
R.A. Açores	6,1	40,2	4,3	38,4
R.A. Madeira	34,0	22,7	21,3	20,3

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) atingiu 43,5 euros (+15,6%), com um aumento superior ao de setembro (+12,1%) e ao de janeiro a outubro (+12,9%).

As regiões com RevPAR mais elevado foram Lisboa (73,0 €), Madeira (49,0 €) e Norte (39,5 €). A evolução foi genericamente positiva, evidenciando-se os Açores (+26,0%) e o Algarve (+21,2%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Como é habitual, os hotéis de cinco estrelas registaram o RevPAR mais elevado (90,6 €), seguidos pelas pousadas (66,0 €) e hotéis-apartamentos de cinco estrelas (52,5 €).

Em termos de evolução, destacaram-se os apartamentos turísticos (+20,5%), os hotéis-apartamentos de três e duas estrelas (+18,5%) e os hotéis de quatro estrelas (+16,5%).

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	out 15	out 16	%
Total	37,7	43,5	15,6
Hotéis	43,7	49,9	14,3
*****	79,6	90,6	13,8
****	43,2	50,3	16,5
***	29,1	31,1	6,6
** / *	23,9	26,8	11,9
Hotéis - apartamentos	31,8	37,2	17,1
*****	46,4	52,5	13,0
****	33,3	38,3	15,1
*** / **	24,0	28,4	18,5
Pousadas	59,0	66,0	12,0
Apartamentos turísticos	17,9	21,6	20,5
Aldeamentos turísticos	25,4	26,3	3,5
Outros alojamentos turísticos	22,3	25,7	15,5

Parques de campismo e colónias de férias

Em outubro de 2016, os parques de campismo mantiveram resultados notoriamente positivos: +18,5% de campistas (84,0 mil) e +26,6% de dormidas (308,8 mil). As dormidas de residentes (52,4% do total) registaram um aumento de 20,6%, enquanto as dos não residentes subiram 33,9%.

A estada média foi 3,68 noites (+6,8%), com realce para os mercados externos (+18,7%; 3,72 noites), já que o mercado interno apresentou evolução negativa (-2,8%; 3,63 noites).

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 22,3 mil hóspedes (-5,1%) e 42,7 mil dormidas (-4,9%). Para o resultado negativo das dormidas apenas contribuíram os residentes (-10,3%, com uma quota de 64,2%), já que os não residentes apresentaram um aumento de 6,8%.

A estada média pouco oscilou (+0,2%; 1,91 noites), com contributo divergente entre residentes (-5,6%, 1,77 noites) e não residentes (+12,7%; 2,21 noites).

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

out 16	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	84,0	18,5	44,5	24,1	39,5	12,8	22,3	-5,1	15,4	-5,0	6,9	-5,2
Dormidas	10 ³	308,8	26,6	161,7	20,6	147,1	33,9	42,7	-4,9	27,4	-10,3	15,3	6,8
Estada média	nº noites	3,68	6,8	3,63	-2,8	3,72	18,7	1,91	0,2	1,77	-5,6	2,21	12,7

NOTA METODOLÓGICA

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2016 – Outubro: resultados preliminares; janeiro a setembro: resultados provisórios.

2015 – Janeiro a dezembro: resultados definitivos.

Nota: A partir de janeiro de 2016, os resultados preliminares de cada mês são revistos no mês imediatamente seguinte (provisórios), mantendo-se a passagem a definitivos por ocasião da produção dos resultados anuais.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a set 16	+0,1 p.p.	+0,1 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 16 de janeiro 2017